

DIRECTOR, PROP.º E ADMINISTRADOR
 JOSÉ DA SILVA VIEIRA

Composição e impressão: Typ. Espozendense
 Rua Veiga Beirão, 7 a 9
 ESPOZENDE

O ESPOZENDENSE

Semanario independente—defensor dos interesses d'este concelho

Redacção e administração
 LIVRARIA ESPOZENDENSE
 Rua Veiga Beirão, n.º 7 a 9

ACEITA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PUBLICO

Os originaes não publicados não se restituem.

ASSIGNATURA (pagamento adelantado)

Anno, sem estampilha 1\$200 reis.
 Numero avulso 40 reis

* Com estampilha 1\$360 reis.
 * Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL

1886

ANNUNCIOS (secção competente)

Linha, ou espaço de linha a 40 reis
 Os assignantes tem 25 % de desconto.

* Comunicados, ou reclames (secções)
 * Imposto do sello (cada publicação) 10 rs.

O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contrato especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes se receba um exemplar

A NOSSA FEIRA

Não seria isto, assumpto para se tratar em meia duzia de linhas, mas sim para alguns artigos, o que talvez se faça em outra occasião.

Hoje, convém dizer que a nossa edificação precisa tomar esse assumpto á conta dos interesses e melhoramentos locais, procurando dotar esta villa com uma feira semanal digna desse nome.

Conseguir, em primeiro logar, um espaço onde essa feira se possa fazer convenientemente, sem o acanhamento que presentemente se nota no local escolhido para ella; em segundo, estabelecer alguns premios para os melhores expositores de gado, e em terceiro pugnar pela propaganda e bom nome do nosso mercado semanal.

Desenvolver o concelho, por meio do commercio e da industria, deve ser o grande desejo dos que superintendem nos seus destinos—d'elle.

Não o fazer é crime, pois representa a paralyzação do progresso do torrão onde vivem.

Cuidem d'isso, que é cuidar do que interessa a todos.

Fonte publica— Canalisação da agua

Sempre e sobremaneira agradavel para nós dar conhecimento, por este meio, de qualquer obra que melhora ou engrandeça a nossa terra.

Assim hoje, ao traçarmos estas linhas, rejubilamos, pois vemos que alguma cousa se vaee fazendo de util para nós todos.

A fonte publica de ha muito que vinha carecendo de obras que a tornassem susceptivel de abastecer de agua os habitantes da villa, já que não podia conseguir-se, rapidamente, a canalisação

das aguas do Bouro, que tão apreciadas foram pelo analysta que aqui veio ha tempos proceder ao seu exame.

Chegavamos ao verão, e, todos o sabem, ella só existia *in nomine*, pois quanto a fornecer-nos esse liquido que tão indispensavel se torna á vida, *estava-se a vér*, como diz o outro.

Viamo-nos portanto na dura necessidade de a mandar procurar fóra, ao visinho logar de Goios, ou então de nos sujeitarmos a hebel-a dos poços, o que era muito desagradavel e, sobretudo, prejudicial á saude.

A Camara, porem, com a sua reconhecida boa vontade de attender ao bem estar do publico, resolveu nos principios d'este anno, mandar canalisa-a desde a nascente até em frente á porta do lavrador snr. Manoel Gonçalves da Silva (o que em tempo aqui noticiamos), e para esse effeito incluiu a competente verba no seu orçamento ordinario, que se encontra approvedo superiormente.

Pois é a essa obra que se está a proceder com a maxima actividade; devendo ficar concluida dentro em breves dias.

A substituição que agora se faz dos canos de pedra pelos tubos de grés evitará, de futuro, não só que a agua se vá perdendo, como tambem e ainda nos vem livrar de bebermos quanta porcaria a garotada se lembrava de lançar dentro d'esses canos.

Pena é que a canalisação não seja geral, isto é, que não se estenda até á fonte, mas do mal o menor.

A vereação que no proximo anno estiver á testa do nosso municipio, impende o dever de continuar a obra começada e que esta não pode levar a final, por falta de dinheiro.

A Camara, e em especial ao seu presidente nosso amigo dr. João de Barros, apresentamos em nome dos espozendenses sinceros agradecimentos.

Pauta dos jurados

Ficou composta dos seguintes cidadãos a pauta dos jurados sorteados em 1 do corrente, que tem de servir no 2.º semestre d'este anno:

Manel Antonio de Sá Hypolito, d'Apulia;—Joaquim Pires dos Santos, d'Apulia;—Manoel Mendanha de Campos Nogueira, de Fontebóia;—Joaquim Fernandes Patusco, das Marinhas;—Manoel Francisco Barros, de Rio tinto;—Antonio Alves Morgado das Marinhas;—José de Faria e Silva, de Rio tinto;—Manoel José da Silva Barreiro, de Rio tinto;—José Fernandes d'Azevedo, de Gemezes;—João de Sá Villas Boas d'Apulia;—José Gomes Nogueira, de Gemezes;—Manoel José Ribeiro da Costa Faria, de Rio tinto;—Francisco Antonio Cardoso, das Marinhas; José Lopes Rodrigues d'Areia, das Marinhas;—Antonio Joaquim Martins Domingues, das Marinhas;—José Gonçalves Santa Marinha, de Gandra;—João Afonso, das Marinhas;—Antonio Gomes Manilha, de Rio tinto;—Manoel Gonçalves da Silva, de Palmeira;—Manoel Antonio de Miranda, de Fontebóia;—José Martins Affonso de Gandra,—Manoel Gonçalves da Torre, d'Apulia;—Manoel José Dias Fernandes, d'Apulia;—Manoel José Martins Soares, de Mar;—José Ribeiro de Sá, de Forjães;—Manoel Antonio da Cruz, de Forjães;—Manoel Gomes da Cruz, de Fontebóia;—Antonio José de Faria, de Palmeira;—José Gonçalves Perito, das Marinhas;—João Dias Torres, das Marinhas;—José d'Almeida, Ribeiro, do Forjães;—Manoel Dias dos Santos Capella de Apulia;—José Dias Ferreira, d'Antas;—Francisco Alves Morgado, d'Espozende;—Manoel José Gomes, de Forjães;—e Manoel Francisco Barros Junior, d'Apulia.

Hontem voltou a reunir a comissão com a assistencia dos

parocos e regedores do concelho, afim de proceder á organisação do receuseamento geral dos jurados referente ao futuro anno de 1911.

Café "Espozende Club"

Reabriu na semana passada o Café Espozende Club, sito á rua Direita d'esta villa, propriedade do nosso velho amigo snr. Valentim Ribeiro Vianna.

Está muito bem montado e tem um esplendido bilhar.

Bôa resolução de o abrir novamente ao publico, pois bastante se fazia sentir aqui a falta de um estabelecimento d'aquelle genero. Grandes lucros, é o que lhe desejamos.

Não ha doenças que sejam tão desprezadas

Como as da garganta e dos pulmões; e não ha tambem doenças em que a negligencia seja mais perigosa e fatal. Sob o ponto de vista da segurança, economia e conforto, recommendamos com insistencia o uso do «Peitoral de Cereja do Dr. Ayer» aquelles que soffram d'uma «pequena constipação» ou «tosse ligeira». Uma ou duas doses tomadas a tempo, modificam uma constipação ou tosse e impedem o perigoso desenvolvimento que muitas vezes adquirem estes incommodos familiares. «O Peitoral de Cereja do Dr. Ayer» não deve ser confundido com qualquer «xarope para tosse, balsamo pulmonar», ou «elixir», ou outro qualquer preparado semelhante vendido para a cura da tosse. A differença entre as duas qualidades de remedios é obvia: ao passo que os outros medicamentos unicamente alliviam, o «Peitoral de Cereja do Dr. Ayer» ataca a doença pela raiz e extermina-a.

Venda nas boas pharmacias e drogarias.
 Preparado pelo Dr. J. C. Ayer Lowell, Mass, Estados Unidos

Depositaris geraes para Portugal:
 James Cassels & C.º Succ.º
 Rua Mousinho da Silveira, 85—1.
 Porto

ADVOGADOS
 EDUARDO MOTTA
 E
 DOMINGOS ALEXANDRINO
 RUA ASTRO MONTEIRO

O tratamento da Anemia Um remedio seguro.

Que os anemicos mudem d'ar, nada ha melhor. Isto, porém, não é sufficiente: o que elles devem é regenerar o seu sangue empobrecido, e para conseguir esse resultado, o tratamento das Pilulas Pink é uma cousa indispensavel. A anemia e a chlorose não resistem a um tratamento por meio das Pilulas Pink, porque estas pilulas vão atacar directamente a propria raiz do mal, isto é o sangue viciado. O uso das Pilulas Pink transforma o sangue pobre, viciado, em sangue puro e generoso. O organismo acha-se immediatamente regenerado, fortalecido pela circulação d'esse sangue rico e renovado. Por isso, todos os doentes, que acabam o seu tratamento pelas Pilulas Pink, dizem: «Não só deixei de soffrer, mas acho-me agora melhor do que nunca estive.» Pela sua poderosa acção sobre o sangue e sobre os nervos, as Pilulas Pink são soberanas contra a anemia, a chlorose e a neurasthenia.

Pilulas Pink

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4 \$ 400 réis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.º, Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.—Sub-agentes no Porto: Antonio Rodrigues da Costa & C.º, 102, Largo de S. Domingos, 103.

FOLHETIM

CANCIONEIRO DA FIGUEIRA

1
 O' olhos da minha cara,
 não olheis para ninguem;
 já que perdestes a graça
 perdi a vista tambem.

2
 Se te eu quizesse dar pênas,
 ao mundo dar que falar,
 ia-te eu ver ao ribeiro
 onde estavas a lavar.

3
 O' amor vai e vem logo
 a' vinda vem por aqui,
 que eu abaixarei meus olhos
 jurarei que te não vi.

4
 Dei um ai tremeu a terra
 cahiu a flôr do sargaço;
 não faças caso de mim
 que eu de ti caso não faço.

5
 Eu amava-te, menina
 se tu fossés sem senão:
 mas és pia de agua benta
 onde todos põem a mão.

6
 Esta rua tem pedrinhas
 esta rua pedras tem:
 das pedras não quero nada,
 da rua quero alguém.

7
 Fui ao Doiro á vindima
 não achei que vindimar;
 vindimaram-me as costellas,
 olha o que eu lá fui ganhar!

8
 Toca-me nessa viôla
 vê se a fazes retenir;
 tenho o meu amor ausente
 vê se mo fazes cá vir.

9
 Janellas sobre janellas
 postigos rentes ao chão;
 carinhos, quantos quizerses,
 mas casar contigo, não.

10
 Nem meu pai, nem minha mãe
 nem o proprio confessor,
 já me tiram do sentido
 de falar ao meu amor

11
 Vai-te embóra, vai-te embóra
 já tu te tiveras ido;
 se te fóras ha mais tempo
 já me tinhas esquecido.

12
 Menina que anda na vinha
 dê-me um cacho, vou lá, lém;
 antes que elle fôsse verde
 da sua mão sabe bem.

13
 Menina que anda na vinha,
 dê-me um cacho *aboa!* (1)

(1) Variedade de uvas *[boal]*.

que eu lhe darei um bastardo
 quando meu pai vindimar.

14
 Menina que anda na vinha
 dê-me um cachinho alvar. (1)
 que eu lhe darei um arinto (2)
 quando meu pae vindimar.

15
 Dá-me da pêra madura
 da maçaõ uma talhada;
 da tua bôca um beijinho,
 do resto não quero nadal

16
 Que lindo luar que fás
 p'ra ir apanhar maçaõs!
 quem me dêra de apanhar
 uma daquellas irmans!

17
 Mangeriço recortado
 a' roda do chafariz;
 não digas que me deixaste,
 fui eu a que te não quis!

18
 Cantigas são cantiguinhas,
 palavras leva-as o vento;
 quem bota mão por cantigas
 tem fraco intendimento.

19
 Menina, se sabe lêr
 leia no meu coração;
 dentro delle ha de achar
 se lhe quero bem, se não.

(1) e (2) Vid. nota ant.

20
 Herva cidreira do monte
 e' regálo dos pastores;
 deitam o gado a ella
 e vão ver os seus amores.

21
 Tendes olhos, compraes olhos
 que bella mercadoria!
 comprei-me tambem os meus
 para a vossa companhia.

22
 Eu fui á figueira aos figos
 andei de ramo em ramo;
 fui ao céu buscar amores
 que os da terra são ingano.

23
 Se tu visses o que eu vi
 a' porta do Guimarães!
 uma cadella com pintos
 e uma gallinha com cães!

24
 Se tu visses o que eu vi
 fugias como eu fugi;
 uma côbra a tirar agua
 para regar um jardim.

25
 A'manha, se Deus quisér,
 domingo, se não chover,
 hei-de ir vér o meu amor
 se a ribeira não encher.

26
 Esta noite á meia noite
 senti cantar a perdiz;
 inda fui durmir um somno
 nos braços de quem eu quis.

27
 Eu passei o mar a nado
 nas ondas do teu cabêllo;
 agora posso dizer
 que passei o mar sem médo.

28
 O' meu amor, meu amor,
 minha primeira afeição,
 has de ser o oratorio
 onde eu faço a oração.

29
 Os meus primeiros amores
 mandei-os ao rosmaninho;
 estes que eu agora tenho
 vão pelo mesmo caminho.

30
 Meu coração está fechado
 está fechado e não se abré;
 foi-se embóra o dono delle,
 não está cá, levou a chave.

31
 Toda a vida desejei
 o meu amor Manoel;
 agora tenho-o na mão
 cahiu-me a sôpa no mel.

32
 Chamaste-me amor-perfeito
 coisa que a terra não cria;
 amor perfeito é Deus (ou Jesus)
 filho da Virgem Maria.

33
 Eu hei de me ir assentar
 no circo que leva a lua,
 para ver o meu amor
 as vóltas que dá na rua.

Providencias—Ao sr. Administrador do concelho

A garotada quebrou já alguns dos tubos da canalisação das aguas.

Isto acarreta novas despesas á Camara e prejuizo para o publico, pois enquanto se procede ao trabalho da substituição d'esses tubos, a agua não vem á fonte.

Compete ao sr. administrador d'este concelho mandar investigar no sentido de descobrir o auctor da proeza, applicando-lhe depois meia dúzia de bolos para que perca a vontade de voltar a praticar garotices de tal ordem e obrigando os paes ao pagamento da despesa que se torna indispensavel fazer para repôr tudo no estado antigo.

O castigo é necessario até para evitar que o facto se repita.

Nós o pedimos á referida auctoridade, que do caso já deve ter conhecimento official pelo digno presidente da nossa edilidade sr. dr. Barros.

Queremos vêr agora se ella deixará impunes este e outros factos identicos que porventura venham a dar-se n'esta terra.

Mau passo será.
Aguardemos.

Em ferias

Encontra-se desde ha dias o nosso amigo Lauro de Barros Lima.

Escola d'Apulia

Está aberto o concurso documental para o provimento da escola official do sexo masculino da freguezia d'Apulia, vaga pela demissão do professor sr. Villaga.

Contra a debilidade e para sustentar as forças

Recommendamos o *Vinho Nutritivo de Carne*, do Conde do Restello & C.^a, por ser o unico legalmente autorisado pelos Governos e auctoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas d'ouro em

todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficacia, para enriquecer o sangue e levantar as forças, centenares dos mais distinctos medicos. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

De Coimbra

Depois de uma demora d'alguns dias n'aquella cidade, regressou a esta villa na semana passada a ex.^{ma} sr.^a D. Amelia Dias de Barros Lima, acompanhada de suas ex.^{mas} filhas.

S. Torquato

Realisou-se domingo passado, em Curvos, a romaria a esta milagrosa imagem.

Dizem-nos ter sido muito concorrida. Não admira, que o tempo estava convidativo.

Bôa medida

A tomada pela Camara de mandar applicar as respectivas multas a todos aquelles que, dentro do praso de 8 dias, não aferirem os pesos e medidas de que fazem uso nos seus estabelecimentos.

E nada de contemplanções que o abuso é sempre mau, e a época designada para se effectuar esse serviço já terminou ha muito.

Em passeio

Estiveram em Entre-rios e nas Pedras Salgadas o sr. Valentim Ribeiro da Fonseca, acompanhado de sua esposa a ex.^{ma} sr.^a D. Amelia Paschoal Fonseca e de seu filho, o nosso amigo Valentim Fonseca Junior.

Na Beira Alta

Com seu irmão, o nosso amigo dr. Ramiro de Barros Lima, encontra-se em S. Pedro do Sul a ex.^{ma} sr.^a D. Valentina de Barros Lima.

Santa Marinha

E' nos proximos domingo e 2.^a feira que na freguezia de Forjães, terá logar a grande romaria de Santa Marinha. Musicas, foguetes, illumi-

nações, vinhos, petiscos, etc., de tudo haverá.

De Lisboa a Quelimane

(DIARIO de VIAGEM)

Dia 9 de Maio

Manhã esplendida; calor intenso, nem uma aragem corre; o sol espelhando-se no mar, fere-nos impiedoso a vista. Grita um: Terra, todos accodem, rapidos e alegres; lá está ao longe; avista-se uma coisa preta: o vapor avisinhasse; já se destacam arvores, montes... terra enfim. E' a Guiné. Salvê, terra, que nos vem quebrar. por um pouco, a monotonia do mar. Mas o vapor segue sempre, sempre na sua marcha ronceira. O maximo que tem dado são 13 milhas á hora. Ainda nos faltam 1:300 milhas para S. Thomé; são quatro dias e pico, ainda de aborrecido mar. Ao menos se houvesse balanço, era um entretenimento; assim aborrece e enfada. São 9 horas da noite e vê-se um pharol ao longe. E' o pharol do Cabo de Palmas.

Mais musica e toca a dormir, que o sobrado da ponte, lavadinho e fresco, convida o corpo a estender-se n'elle. Até amanhã.

Dia 10 de Maio

Sempre a mesma monotonia que nada vem quebrar. E' amanhã que começam as festas, que segundo o programma afixado no nosso salão de jantar e que amanhã será distribuido, impresso na typographia de bordo, constam do seguinte:

Dia 11—espectaculo, com as comedias: Medico-mania—Arte de Montes, As duas bengalas e o dialogo infantil Pst, pst...

Dia 12—Sport, constando de corridas pedestres, idem de obstaculos, das colheres, de agulhas, *There are Jau*, tracção etc. e á noite *soirée*. Deve ser um passatempo esplendido, que nos virá fazer passar mais depressa esta vida monotona de bordo. Logo ha ensaio geral e parece-me que o espectáculo dará asneira. Vamos a ver. Eu resolvi não tomar parte, por questões de papeis. E' melhor assim; vejo touros de palanque. Faz um calor verdadeiramente infernal. Devemos chegar a S. Thomé só no dia 13, ás 3 da manhã. O paquete, por causa do vento contrario e da grande corrente

do golfo da Guiné, pouco mais tem dado que 11 milhas. Toca para o jantar. O vinho tem levado uma entrada valente apesar de mau; é que com a força do gelo, que a gente lhe deita, fica fresquissimo e vae tudo. Parece o melhor netar do mundo.

Toca a estender a coberta na ponte e a estender o corpinho nas taboas. Em Loanda tenho de recolher ao estaleiro, para deitar cavernas novas. Doem-me os ossos que não paro, é impossivel dormir no beliche. Aquillo lá é um forno, que ninguem imagina.

Dr. Ramiro de Barros Lima

Concluiu ha dias a sua formatura, em medicina, na Universidade este nosso prezado e sympathico amigo.

Applicado ao estudo como era e com um desejo immenso de saber, aliando a isto uma grande intelligencia, o novo medico havia forçosamente de terminar os seus estudos n'aquelle estabelecimento de uma forma brilhante.

Assim succedeu.

Ramiro de Barros Lima obteve a honrosa classificação de «distincto», com a qual se não orgulhará, porque, modesto como é, não é susceptivel de se envaidecer, mas que intimamente o devia ter deixado satisfeito, por vêr assim compensado e premiado o seu trabalho.

D'aqui foram-lhe enviados telegrammas de felicitações por muitos dos seus amigos que sinceramente rejubilaram ao terem d'isso conhecimento.

Nós abraçamo-lo muito affectuosamente.

Inspeções

N'este concelho, effectuam-se nos dias 25, 26 e 27 do corrente.

No primeiro dia são chamados os mancebos das freguesias de Antas, Apulia, Belinho, Curvos, Palmeira, Gandra, Gemezes e Mar;

No segundo, os de Espozende, Forjães e Marinhas; e no terceiro os de Fão, Fonteboa, Rio tinto e Villa Chã.

O numero total de recenseados é de 167; e o contingente é de 46, sendo 2 para a armada e 44 para o exercito.

Antas dá 3, Apulia 2; Belinho 3; Curvos e Palmeira, que constituem um grupo, 3; Gemezes 1; Espozende, 4; Fão 8, Forjães 6; Fonteboa e Rio tinto que formam outro grupo 2; Mar 2, Villa Chã 4; Marinhas 6 e Gandra 2.

Estas duas ultimas freguezias dão, cada uma d'ellas, um mancebo para a armada.

Regata em Villa do Conde Convite ao nosso Club

O digno presidente da direcção do Club Fluvial Villacondense, dirigiu ultimamente cartas-officios ao presidente do Real Club Fluvial Portuense e ao nosso prezado amigo Firmino C. Loureiro, presidente do Club Fluvial d'aqui, convidando-os a tomarem parte na regata que ali se deve realizar no dia 3 de setembro, por occasião das grandiosas festas do Carmo; e propondo-lhes, por distincção a disputa, em 3 annos seguidos, de uma Taça que Sua Magestade o Senhor D. Manoel II offertou; a qual pertencerá, a final, ao Club vencedor, cabendo ás tripulações sómente medalhas commemorativas.

Sabemos que a direcção do nosso florescente Club resolveu agradecer e aceder ao honroso convite que lhe foi feito nos termos mais penborantes, acceitando o repto proposto por aquelle gremio sportivo, do que deve ter-lhe dado já conhecimento.

O que nos apraz registrar, com tanto mais prazer, quanto é certo que assim mais estreitadas ficam as nossas relações com aquelle club e com os povos da princesa do Ave que no anno passado tão galharda e carinhosamente nos receberam.

Exames de 1.º grau

Nos dias 1 e 2 do corrente effectuaram-se na escola do sexo masculino da freguezia de Forjães estes exames com o seguinte resultado:

Escola de S. Paio d'Antas:
Antonio Dias Sufficiente

34
Eu hei de me ir assentar
no circo que a lua leva,
só para ver passear
o meu amor nesta terra.

35
Quem me dêra uma lima
para limar a garganta,
para cantar com' á rôla!
Com' á rôla ninguem canta!

36
Dá-me uma pinga de vinho
para lavar a garganta,
para cantar com' á rôla!
com' á rôla ninguem canta!

37
Inda sou quem era dantes
inda sigo os mesmos passos;
quando passo á tua rua
as pedras p'ra mim são laços.

38
Triste de mim, triste seja
quem triste me fás andar;
inda mais triste se veja
do que a noite sem luar.

39
Quando passares por mim
baixa os olhos p'ra me vêr;
podêmos andar de amores
sem ninguem o perceber.

40
Já cortei o meu cabelo
já lá vai a minha gala;
a culpa tive-a eu
deixásse falar quem fala!

41
Coitadinho de quem tem
seus amores além do rio;
vai para passar, não pôde,
do coração fás navio.

42
Quem quisér que eu cante bem
da-me vinho ou dinheiro;
que esta minha gargantina
não na fez nenhum ferreiro.

43
Não quero que me dê nada
nem eu t'o quero acceitar,
porque eu sempre ouvi dizer
quem acceita que ha de dar.

44
Passei pela oliveira
cinco folhas lhe apanhei
cinco sentidos que eu tinha
todos em ti empreguei.

45
Escrevêra-te uma carta
cô sangue da minhas veias;
mas depois arrependi-me;
—meu sangue por mãos alheias!

46
Quem quisér ouvir cantar
vá ás grades da cadeia;
ouvirá cantar os prêsos
a's escuras, sem candeia.

47
Não quero saía de chita
que me hão de chamar «senhora»
quero saia de baêta,
que é traje de lavradora.

48
Toda a vida desejei
ter amores na cidade;
agora já os cá tenho
já me Deus fês a vontade.

49
Por esta rua andarei
pela outra darei vólta;
aqui móra o meu amor
mas eu não lhe sei a porta.

50
Menina, por ser bonita,
não cuide que mais meréce;
quanto mais linda é a rosa
mais depressa desvanéce.

51
Que tendes no pucarinho
menina, que tão bem êheira?
—são as lagrimas do amor
que se vai segunda-feira.

52
Já lá vai pelo mar dentro
quem me tirava o chapéu;
deus o leve, Deus o traga
com'ás estrêllas do céu.

53
Já lá vai pelo mar dentro
a folhinha da ortiga;
já perdi o norte á terra
e o amor á rapariga.

54
Hei de comprar um véu preto
para cobrir o meu rosto,
para que nenhum rapaz
nos meus olhos faça gôsto.

55
Da janélla de meu pai
vejo eu a de meu sógro;
não é pelo pai que chóro,
é pelo filho que eu móro.

56
Não cortaes o bico á rôla,
as azas ao papagaio;
hei de a livrar, menina,
das orvalhadas de maio.

57
Dêste-me a comer alface,
logo me dêste verdura;
logo o meu coração disse:
é amor de pouca dura!

58
A pedra caiu na agua
logo se encheu de flôres;
agora posso dizer
que a beber tomei amores.

59
Passo uma vida cruel
por tê-la mulher bonita;
não posso sair de casa
sem a prender c'uma fita.

60
As telhas do teu telhado
sao vermelhas, tem virtude;
passei por ellas doente
logo me dêram saúde.

61
As pedras da tua rua
são pedrinhas de virtude;
quandó lá passo doente
fico logo com saude.

62
Trago na minha algibeira
um canivête doirado,
para partir bôlo dôce
no dia do teu noivado.

63
Meu amor está doente
numa caminha de flôres;
nosso Senhor o melhôre
e lhe tire aquellas dôres.

64
Se tu me quiséras bem
da raiz do coração,
tu me viéras falar
que as noites bem grandes são.

65
Eu tenho raivas ao norte
que me desfólha o meu cravo;
tenho raivas a mim mesmo
por não ser do teu agrado.

66
O diabo leve os homens
tôdos numa voaceira (1);
aquelle que hade ser meu
esse vá na dianteira.

67
O caracol é vadio,
é vadio por que quere;
é com' ó rapaz solteiro
emquanto não tem mulher.

(1) Deve ser synónimo de ventania, tufão.

Antonio Rodrigues Vianna Bom
 Candido Meira da Cruz Sufficiente
 Manoel Pereira Vianna Sufficiente
 Manoel Rodrigues Vianna Optimo
 Manoel Alves Cazeiro Optimo
 Escola de Fragoso
 Antonio Alves Pinheiro Bom
 Sebastião M. Neiva Sufficiente
 Escola de Palme
 José de Sá da Torre Bom
 Justino B. pñista Sufficiente
 Antonio José Pimenta
 Antonio de Sá Bom
 Escola de Forjães (sexo feminino)
 Emilia Ribeiro da Silva Optimo
 Virginia da Rocha Lima
 Emilia R. de Queiroz Sufficiente
 Escola de Forjães (sexo masculino)
 Apparicio da Silva Maciel, Optimo
 José Joaquim R. Dias Sufficiente
 Seraphim de Sá Thomás
 Torquato Rodrigues Dias Bom

Houve uma desistencia á prova escripta, duas á prova oral e uma reprovação.

Do Brazil

De regresso do Rio de Janeiro, encontra-se na freguezia de S. Bartholomeu do Mar, o nosso subscriptor e eximio patriota, sr. Manoel Ferreira Vaz Salleiro, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, onde vem passar uma temporada no seu palacete da sua querida terra natal.

Ao snr. Salleiro, bem como a sua ex.^{ma} esposa os nossos cumprimentos de boas vindas.

BIBLIOTHECA DE LIVROS UTEIS E SCIENTIFICOS
 Publicou-se o segundo volume d'esta Bibliotheca que é

O MANUAL PRATICO DO LICORISTA

Livro de maior utilidade pratica e uma pequena fonte de riqueza para os pequenos commerciantes de grande economia domestica para as boas donas de casas, pois se podem, por este Manual, absolutamente pratico, obter os mais deliciosos licôres.

Contém este magnifico «Manual» numerosas receitas para a fabricação pratica de licôres commerciaes, cremes de licôres, licôres crystalisados, sendo estas formulas quasi desconhecidas em Portugal, cognacs, genebras, aguardentes, xaropes, etc., etc.

Tudo fabricado por meio de essencias naturais e infusões de fructos. Todas as formulas são experimentadas praticamente pelo auctor que é o sr.

Manuel Antonio do Carmo
 Vol. illustrado com as gravuras indispensaveis

Preço 300 réis Pelo correio 325 réis

Livraria Popular de Francisco Franco
 (Casa fundada em 1890)

Travessa de S. Domingos 30 a 34
 LISBOA

BIBLIOGRAPHIA

Publicações diversas:

Recebemos e agradecemos:

—O n.º 1117, anno 33, de *A Moda Illustrada*, semanario de modas, cuja direcção está confiada á distincta escriptora sr.^a D. Leonor Maldonado.

E' o jornal mais completo em modas e bordados.

O tomo n.º 10, do engenhoso romance—*O filho dos Operarios*, de Emile Richebourg, e edição da importante casa editora Belem & C.^a, de Lisboa.

—O n.º 758, anno 15, da *Gazeta das Aldeias*, semanario illustrado de propaganda agricola, o melhor e mais barato que se publica em Portugal.

—O n.º 751, anno XVI, da *Mala da Europa*, publicação lis-

bonense dedicada aos nossos compatriotas residentes no Brazil. Vem sempre repleta de photogravuras.

—O tomo 21, vol. 3.º, das *Mulheres de Bronze*, romance de Xavier de Montepin, cuja edição pertence á bem conhecida casa editora Belem & C.^a, de Lisboa.

—O n.º 127, anno 11, da *Revista Espirita*, do Porto, publicação do Centro espirita d'aquella cidade.

—O n.º 6, 1.º anno da brilhante *Illustração Villacondense*, que vem primorosamente impressa e repleta de illustrações e escriptos referentes áquella formosa terra.

—O n.º 5, 2.º anno, do *Barcellos-Revista*, quinzenario barcelense dedicado aos interesses locais. Traz excellentes artigos e bellas illustrações.

—O n.º 282, anno 24, da *Encyclopedia das Familias*, revista illustrada de instrucção e recreio, a mais pratica e economica do nosso paiz. 12 numeros 600 reis.

—O n.º 9, 3.ª serie, do 35 anno, da *Aurora do Cavado*, quinzenario litterario e bibliographico, de Lisboa.

—O n.º 13, 1.º anno da *Fé Catholica*, publicação religiosa portuense.

—*Catecismo popular Catholico*, de Francisco Spirago, traducção do dr. Abundio da Silva.

Distribuiu-se agora a 18.ª caderneta d'esta grande obra do illustre professor austriaco, cuja traducção em vulgar foi confiada ao distincto publicista catholico, snr. dr. Abundio da Silva, havendo o Venerando Sr. Bispo do Porto escripto um prefacio especial para esta traducção, unica auctorizada e reconhecida pelo auctor. Este fasciculo, como todos os outros, occupa-se do «peccado e do vicio» e abre uma criteriosa exposiçao sobre as occasiões de peccar, com preciosa critica aos romances, bailes, theatros, etc. E' este o melhor catechismo para ser compulsado pelos paes que desejem dar a seus filhos uma solida instrucção religiosa.

A edição é do conhecido editor catholico sr. Antonio Dourado, a quem o auctor concedeu o direito de traducção do admiravel catechismo para a lingua portugueza.

O preço de cada fasciculo, de 48 paginas, incluindo porte de correio e despezas de cobrança, é apenas de 100 reis.

Assigna-se no Porto em casa do editor catholico — Antonio Dourado—Rua das Flores, n.º 42, 1.º.

—O n.º 8, 1.º anno, do *Boletim Notarial e Forense*, quinzenario lisbonense, de que é director o erudito bibliographo ex.^{mo} snr. dr. Rodrigo Velloso.

—O n.º 66, 6.º anno, da *Arte*, archivo de obras importantes, de que é director e gravador o sr. Marques Abreu, cujos atelieres de photogravura gosam de grande fama.

—O n.º 76, 6.ª serie, da *Revista de Manica e Sofala*, publicação mensal illustrada da capital

—O n.º 9, 1.º anno, da *Justiça*, publicação forense da capital.

—O n.º 4, 1.º anno *Barcellos-Moderno*, publicação mensal barcelense.

—O n.º 2, 1.º volume, da *Filha do Divorcio*, romance parisiense de maior interesse na

actualidade, edição da casa Belem & C.^a, sucessores da capital.

—Temos presente o n.º 15, da priosa album-revista illustrada, *Bordados Culigraphia Adorno*, que se publica em Barcelona, debaixo da conspiciua e sabia direcção de J. Ramonet J. A. Peyra.

E' uma bijou em correcção trazendo sempre desenhos lindissimos.

—O n.º 12, 1.º anno, da *Lyrara*, quinzenario de letras portuense.

—O fasciculo 26 e 27, vol. 1.º do chistoso romance—*Os Anjos da Terra*, de Peres Escrich, e edição da Empresa Vulgarisadora de Bons romances, da capital.

—O n.º 1, 1.º anno, do magazine illustrado, publicação illustrada da capital.

EDITAL

A Camara municipal d'este concelho d'Espozende:

Convida os srs. proprietarios dos predios urbanos, sitios n'esta villa, a mandarem proceder ao branqueamento dos mesmos e dos muros dos quintaes, dentro do praso de 20 dias, contados de hoje, sob pena de lhes ser applicada a multa de 5:000 reis.

Para constar se affixou este e outros de igual theor nos lugares do estylo.

Espozende, 12 de Julho de 1910. E eu, Alvaro de Villas Boas Pinheiro amanuense, servindo de secretario, o subscrevo.

O Presidente,
 João de Barros

POSTAES ILLUSTRADOS

Uma variedade enorme.

PAPEIS EM CAIXA

Um grande sortido, desde 140 reis a caixa até 1:000 reis.

Todos os objectos referentes a escriptorio.

Chegaram á livraria e typ. Espozendense—Espozende.

HOTEL



Villarinho

LARGO JOÃO FRANCO, 1 A 6

ESPOZENDE

E' este Hotel o mais bem montado d'esta villa. Com ampla sala de jantar e quartos de primeira ordem, construido n'um bello edificio para este fim, é todo illuminado a acetylene. Tem campainha electrica na sala de jantar e nos quartos. O seu serviço é permanente fornecendo lunches para picnics, etc. etc.



A sua proprietaria

ANNA DE JESUS MOREIRA VILLARINHO

espera a preferencia dos seus estimaveis freguezes.

No mesmo edificio ha uma mercearia bem montada onde

se encontram todos os generos de primeira qualidade. Vinhos verdes, finos, bebidas estrangeiras, cervejaria, bolachas, queijo, chá, café e a optima manteiga da fabrica d'Ancora.

ARTES & LETRAS

MAGAZINE ILLUSTRADO—PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Forma de publicação

A revista *Artes & Letras* constará de 24 paginas, pelo menos (sendo este numero susceptivel de augmento quando a abundancia de assumptos assim o determine), no formato do presente prospecto, impresso em papel de superior qualidade, afim de dar o maior realce possivel ás suas illustrações, e sahirá nos dias 1 e 15 de cada mez, sendo o seu custo avulso apenas de

40—REIS—40

ARTES & LETRAS constituirá, pois no fim de cada anno (24 numeros), um bello volume de perto de 600 paginas, onde se encontrarão compendios todos os factos mais importantes occorridos durante esse periodo, minuciosamente descriptos, já litterariamente já por meio da gravura, a par de muitos e variados assumptos que interessam e instruem o leitor educando-o e recreando-o ao mesmo tempo.

ASSIGNATURAS

A assignatura das *Artes & Letras* será sempre paga adiantadamente, sendo o seu preço em Lisboa, provincias e Africa:

Anno (24 numeros).....900 | Trimestre (6 numeros).....240
 Semestre (12 numeros).....460 | Avulso (pag. á entrega).....40
 Para o estrangeiro, accresce o porto do correio.

BRINDE

A todas as pessoas que tomarem por um anno a assignatura das *Artes & Letras* offerece a Empresa, como brinde, uma excellente gravura em grande formato, impressa em papel especial, propria para emoldurar, representando um quadro historico, a qual será entregue com o ultimo numero de cada anno.

ACCEITAM-SE AGENTES EM TODAS AS TERRAS ONDE OS NÃO HAJA

Toda a correspondencia relativa á redacção ou administração deve ser dirigida ao director, MANUEL DUARTE, para a

Rua do do Diario de Noticias, 109, 3.º D.º LISBOA

Bibliotheca de Livros uteis e scientificos

Esta Bibliotheca propõe-se á divulgação de obras scientificas, uteis de economia domestica, saindo todos os mizes 1 v.l. de cerca de 200 paginas. O primeiro volume, que está á venda em todas as livrarias, e do Dr. William Georges Rollet, medico esthéopata, e trata do

VIGOR VIRIL

OU

CONSERVAÇÃO PERPETUA DAS FORÇAS VIRIS

MEIO PRATICO E SIMPLES DE POSSUIR

MOCIDADE PERPETUA

sem auxilio de medicamentos nem excitantes. Conservação natural das facultades da juventude em todas as edades do homem pelos meios naturais da hygiene pratica e caseira. 1 vol. illustrado com muitas gravuras. Conta este livro em Inglaterra a bagatella de 55 edições.

PREÇO 300 RÉIS

LIVRARIA POPULAR DE FRANCISCO FRANCO
 (Casa fundada em 1890)

30 a 34—TRAVESSA DE S. DOMINGOS—3 a 34 LISBOA

NOVIDADE LITTERARIA DE 1910

A FILHA DO DIVORCIO

Romance moderno, com o mais palpitante interesse do popular escriptor francez HECTOR DE MONTPERREUX

E' este um verdadeiro romance d'amor e de apaixonadas intrigas, no qual a alta sociedade põe em evidencia os seus costumes intimos.

O seu entrecio constitue um quadro deveras impressionante, e as suas peripecias demonstram a situação bem dolorosa e enternecedora d'uma pobre menina, — **A Filha do Divorcio**, — cuja mocidade deo re triste e agitada no meio das perturbações e desgostos intimos, causados pelo divorcio de seus paes, pelos quaes ella teve sempre o mais fundo e acrisplado afficto.

De mais, esse divorcio, que resultára de um equivoço e ao mesmo tempo de um escrupulo talvez exagerado, tinha-se produzido em circumstancias mysteriosas e absolutamente inesperadas, desorganizando por completo uma familia, que até então vivera na mais doce e tranquilla intimidade.

A marquez de Fleurance, sabendo que pode ser imputada a seu irmão a responsabilidade da falsificação de um cheque representando uma quantia relativamente importante, quer a todo o transe salvar de um desaire a honra do seu nome, e procura haver ás mãos esse documento, para o furtar a todos as vistas, e principalmente ás de seu marido que de nenhum modo deveria ser iniciado em um tal opprobrio. Mas, não possuindo a quantia necessaria para o resgate do terrivel cheque, resolve empenhar as suas joias, e vai com esse fim e a occultas de seu marido, apresental-as em um estabelecimento de credito, onde todavia se recusa a declarar o seu nome e morada, esclarecimentos que aliás são indispensaveis para elaboração do respectivo contracto de emprestimo. Um tal facto dá razão a que se supponha que as joias são roubadas, e a marquez de Fleurance cuja identidade se não acha estabelecida, é presa por virtude d'essa suspeita.

O procedimento da marquez, para o qual seu marido não acha uma explicação plausivel, constitue motivo para que este tenha apprehensões sobre a fidelidade da esposa, e determina-o a procurar no divorcio o desagravo da offensa, que julga ter sido feita á sua dignidade, aproveitando esse ensejo para voltar aos braços de uma antiga amante, que tivera em tempo um grande predomínio na sua mocidade.

De todos estes factos resultam terribes torturas para a **Filha do Divorcio** — em cuja vida se repercutem as luctas e disharmonias d'aquelles que tanto ama, e que vê agora reparados por motivos que desconhece, e que não pode comprehender.

E' pois a **Filha do Divorcio** — um romance de verdadeira paixão, em que o seu auctor, já hoje muito popular e apreciadissimo em França, faz vibrar com a maior intensidade as cordas do sentimento despertando nos seus leitores o maior interesse e commoção mais intimo e mais profunda.

Primorosa edição, impressa em papel superior, com typo novo e magnificas estampas francezas de pagina.

Cadernetas semanais de 16 paginas, 20 réis.
Tomos mensaes de 80 pagidas, 100 réis.

A cada assignante

1.º Brinde no fim da obra — Uma linda estampa, propria pva quadro.
2.º Brinde á sorte pela loteria — Quatro obrigações do Governo Portuguez, com premios, sendo o maior de réis 5:000\$000.

Brindes aos srs. angariadores, em vèz da commissão
Em 2 assignaturas — Uma colleção de albuns com vistas de Portugal (100 paginas).

Em 4 assignaturas — Um exemplar da obra e o brinde.

Em 6 " " — Seis grandes vistas em chromo proprias para quadros representando: a Praça de D. Pedro de Lisboa, o Palacio da Pena em Cintra o Palacio de Christal no Porto, Monumento da Batalha, Panorama de Belem e Panorama da cidade do Porto.

Em 8 assignaturas — Um aparelho completo de porcellana para almoço doze pessoas. (19 peças).

Em 15 assignaturas — Um grande relógio de parede, kaledario, medindo, 56 por 38 centimetros.

Em 30 assignaturas — Uma machina de costura, garantida, do melhor auctor.

CASA EDITORA — BELEM & SUGG.

Rua Marechal Saldanha, 16, 1.º — Lisboa

onde se recebem assignaturas e no continente de Portugal Ilhas, Africa e Brazil, em casa dos agentes da empreza.

NO CAMPO

POESIAS DISPERSAS

Um elegante volume de 40 e tantas paginas nitidamente impresso em magnifico papel

160 réis.

A venda na Livraria Espozendense, editora, de José da Silva Vieira, e em diversas livrarias do paiz.

Acaba de apparecer:

O MONTE DA FRANQUEIRA

BARCELLOS

Descripção do Monte e sitio do Convento do Bom Jesus do Monte da Franqueira, noticia do antigo Castello de Faria e da Capella de Nossa Senhora da Franqueira que estão junto ao Convento

por

FR. FRANCISCO DE S. THIAGO

(Extracto da Chronica da Santa Por Nossa Senhora da Soledade) Livraria Valle — BARCELLOS

Novidade litteraria

MANOEL BOAVENTURA

O SOLAR DOS VERMELHOS

Romance tradicional

Um grosso volume de 320 paginas, impresso em typo corpo 10 novo, e magnifico papel, com elegantes capas em zineographia.

um volume 400 réis

A' venda em todas as melhores livrarias do paiz, e na livraria Editora Espozendense — Espozende, que o remette franco de porte a quem o requisitar.

CATECHISMO POPULAR CATHOLICO

Por

Francisco Sprago

Professor do Seminario Imperial e real de Praga
Tradução e adaptação portugueza do

Dr. Manoel Abundio da Silva

Professor e advogado

e

Com uma Carta-prefacio pelo Ex.º e Rev.º Snr Antonio José de Sousa Barrozo.

BISPO DO PORTO

Condições de assignatura:

A obra constará de dois grossos e elegantes volumes, e será distribuida em fasciculos quinzenaes de 48 paginas de texto, formado 8.º grande, typo legivel e completamente novo e bom papel.

Cada fasciculo custará apenas 100 réis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão ros fasciculos pelo correio e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para e que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos.

A distribuição que será feita com toda a regularidade, começou nos principios de hezembro

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referéncia n'esta cidade. A commissão é de 20 %.

Assigna-se a obra em todas as livrarias do reino, em casa dos ex.ºs, snrs. correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua das Flores 42 1.º andar — PORTO.

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

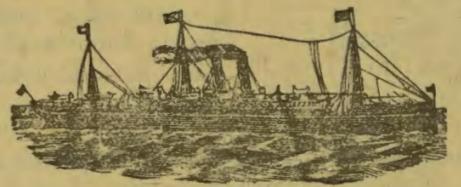
SEDE — RUA DO ALECRIM N.º 10, — LISBOA

UNICA COMPANHIA QUE EXPLORA TODOS OS RAMOS DE SEGUROS AUTORIZADOS EM PORTUGAL

SEGUROS DE VIDA
SEGUROS DE INCENDIOS
SEGUROS DE CRISTAES
SEGUROS MARITIMOS
SEGUROS CONTRA ROUBOS
SEGUROS DE TRANSPORTES
SEGUROS DE BAGAGENS
SEGUROS POSTAES
SEGUROS AGRICOLAS

Fornecer tarifas e presta todos os esclarecimentos o agente em Espozende — BERNARDO GONÇALVES ENNES.

R. M. S. P. MALA REAL INGLEZA



PAQUETE CORREO A SAHIR DE LEIXÕES

ABAGUAY em 25 de julho

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49\$500 reis
" " " " Rio da Prata 50\$500 "

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ABAGUAYA em 25 de julho

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

AMAZON em 8 de agosto

Para Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montvideu e Buenos-Ayres.

ASTURIAS em 22 de agosto

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil . 49\$500 reis
" " " " Rio da Prata 50\$500 "

A bordo ha creados portuguezes.

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipaçaõ Offerecendo todas as commodidades aos snrs. passageiros que se desnam a Pariz e Londres.

Acceptando-se tambem passageiros para New-York S. Miguel (Ponta Delgada) com transbordo em Southampton.

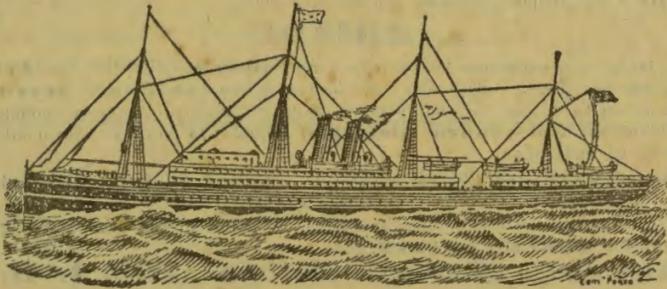
Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal

TAIT & CO.

Rua do Infante D. Henrique, — PORTO

Ou aos agentes nas provincias. Os bilhetes de passagens, vendem-se em Espozende em casa do snr. José da Costa Terra.

COMPANHIA REAL DO PACIFICO



Magnificos paquetes da carreira do Brazil, illuminaos a luz electrica dando excellente tratamento e vinho a todas as comidas

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DO PORTO DE LEIXÕES

ORTEGA a 2 helices, 8.500 toneladas, em 19 de julho para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, Buenos-Ayres, Valparaiso e mais po tos do pacifico.

OROPÉNA a 2 helices, de 5.500 toneladas, em 2 de agosto para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu Buenos-Ayres, Valparaiso e mais portos do Pacifico.

O preço das passagens de terceira classe, de LEIXÕES para os portos do Brazil, por estes paquetes seram de mala é de reis 49\$500 e para o Rio da Prata rs. 44\$500

Para escolha do camarotes e mais esclarecimentos dirigir-se aos agentes geraes no norte de Portugal

KENDALL PINTO BASTO & C,ª

73, Rua do Infante D. Henrique — PORTO

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Muito util na convalescência de todas as doencas, quando é preciso levantar as forcas. É hoje muito usado ao Lanch e ao Toast, especialmente por todas as pessoas de constituição fraca, e que têm a peito a conservação da sua vida. Foi premiado com as medallas de ouro nas exposições industrial de Lisboa, de hygiene de Londres e universal de Paris. Um calix d'este vinho representa um bom bife

DEPOSITO GERAL
PHARMACIA FRANCO, FILHOS
Conde do Restello & C.ª
LISBOA

AGENCIA FUNERARIA

Manoel Fernandes de Carvalho

Rua Veiga Beirão (antiga rua Direitta)

ESPOZENDE

Encarrega-se de funeraes completos, para o que tem magnificos objectos, cera em varios tamanhos, uma elegante eça, em estylo moderno, coroas, bouquets, e demais objectos funerarios.

Garante a promptidão, perfeição e gosto nos trabalhos concernentes, para o que dispõe de pessoal muito habilitado.

Chama a attençaõ dos seus excellentissimos amigos e do publico para a sua nova agencia, na certeza de que serão servidos muito bem e por preços excessivamente modicos.

RAPIDEZ BARATEZA E SERIEDADE.